

## Dilemas da migração no discurso midiático da rede alemã Deutsche Welle<sup>1</sup>

Dileymarcio de Carvalho GOMES<sup>2</sup>

Carlos Tadeu Lira VIEIRA<sup>3</sup>

Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, Governador Valadares, MG

### RESUMO

Os discursos mediatizados sobre a crise migratória na Europa desempenham um papel fundamental nas articulações que envolvem as identidades culturais e as relações de poder na geopolítica da globalização. As tecnologias de informação e comunicação fornecem elementos para a compreensão da produção de sentidos do 'eu' e do 'outro' no contexto das práticas sociais e políticas na geografia fluida do mundo contemporâneo. O objetivo é evidenciar essas articulações no discurso da rede alemã Deutsche Welle - DW nas representações da crise migratória de anos recentes na Europa. Investindo-se as práticas discursivas que engendram práticas sociais, culturais e políticas na representação dos dilemas dos migrantes veiculados pelo discurso do vídeo *The risks of irregular migration* da série *The migration dilemma* da rede DW.

**PALAVRAS-CHAVE:** migração; discurso; representação.

### Migração, discurso e representação

Uma questão que tem suscitado debates em anos recentes é o fluxo de pessoas vindas de zonas de conflito, especialmente da África e Oriente Médio rumo ao continente europeu. Os meios de comunicação passaram a empregar o termo “crise migratória” para reportarem as duas faces desse drama humanitário. De um lado, aqueles que se deslocam buscando escapar de suas realidades locais arriscando-se nas travessias marítimas e do outro as tensões, medo, desconfiança por parte dos países em que são recebidos.

Este trabalho, como parte de uma investigação mais ampla, busca discutir as representações no discurso midiático, particularmente da do vídeo *The risks of irregular migration* da série *The migration Dilemma* disponível no portal da internet da rede alemã

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão do Território e Coordenador dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, e-mail: [dileymarcio.carvalho@univale.br](mailto:dileymarcio.carvalho@univale.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Estudos Literários pela UFJF e professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, e-mail: [carlos.vieira@univale.br](mailto:carlos.vieira@univale.br).

---

Deutsche Welle, dorante DW, no contexto da crise migratória nos últimos anos. A escolha pela DW se deu considerando que a Alemanha foi o país que mais recebeu migrantes do que qualquer outro da União Européia desde que a chanceler Angela Merkel se empenhou para a aprovar uma política de cotas para refugiados na União Europeia.

É necessário que se reconheça que, no contexto da crise migratória, a cobertura midiática não é neutra mas fundamentalmente moldada pelas assimetrias sociais, políticas, econômicas e culturais envolvidas na sempre tensa negociação que envolvem os deslocamentos humanos em massa. Portanto, a análise discursiva dos modos de representar os migrantes que buscam asilo e refúgio na Europa deve questionar justamente essas assimetrias e tensões evocadas pelo contato forçoso entre culturas bem como os dramas humanos envolvidos em ambos os lados dessa negociação.

Os meios de comunicação como instâncias ideológicas não se configuram como espaços privilegiados de debates da questão migratória em toda sua complexidade, pois seus discursos reproduzem as normas sociais dominantes. Dessa maneira, *grosso modo*, no que diz respeito à crise migratória, é preciso levar em consideração que o discurso midiático representa as visões dominantes em uma sociedade. Pode-se inferir que diante do drama humanitário que envolve os recentes deslocamentos em massa, a mídia, de maneira geral, tende a desconsiderar os dramas particulares, as questões íntimas e individuais dos migrantes, e reproduzem em seus discursos, os mecanismos que tradicionalmente excluem dos debates as posições não hegemônicas e as visões minoritárias.

A mídia massiva, ainda, funciona como principal fonte de informação para a maioria dos cidadãos, logo, o discurso midiático é fundamental na percepção do público, bem como fornece um repertório de representações sobre a crise migratória que influenciam a percepção do público sobre a questão. Ao cumprir seu papel de informar, os discursos midiáticos orientam e direcionam os cidadãos que por eles se informam. Considerando que, na prática, a maioria das pessoas tem pouca ou nenhuma interação real com migrantes na sua vida cotidiana, essa "convivência" se dá, no âmbito do discurso midiático. A articulação dessas interações sociais, via de regra, estabelece uma dualidade que fomenta as narrativas sobre migração como um embate do "eu" *versus* o "outro".

Estudar o discurso e a representação da crise migratória se apresenta como oportunidade de compreensão, não somente da geopolítica do mundo contemporâneo, mas também das noções de cidadania, direitos humanos. Além disso, o discurso e a

---

representação sobre os migrantes servem para que ponha em cheque a realidade das negociações culturais das práticas sociais, as relações identidade/alteridade que têm sido fonte de debates sobre a assim chamada globalização.

A partir do exame da crise migratória em suas interseções poder, nação, cidadania, direitos humanos, identidade, a análise do discurso se apresenta como uma ferramenta teórico-metodológica que possibilita desvendar as conexões entre linguagem e sociedade evidenciado nas práticas discursivas midiáticas as representações daquelas interseções. Dado que o discurso como prática social pressupõe que os sujeitos agem pela linguagem, os atores sociais envolvidos na crise migratória, portanto, põem em circulação representações constituídas no discurso midiático, que por sua vez, orientam e direcionam as práticas sociais e culturais desses atores.

### **Discursos midiáticos e migração**

Os discursos midiáticos são construções que nos permitem “[...] produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta” (GREGOLIN, 2003, p.97). Ao se estudar o discurso da mídia busca-se compreender as dimensões social, histórica, a memória cultural e as relações de poder implicadas.

A Análise Crítica do Discurso é uma ferramenta útil para a investigação das questões de poder, linguagem e cultura, pois além de oferecer um dispositivo metodológico, é também um conceito teórico de crítica e análise aprofundada dos discursos. A Análise Crítica do Discurso (ACD) não considera somente os elementos verbais e visuais de um texto, mas procura revelar as relações dentro do texto e as relações desse com o contexto em que foi produzido (Wodak & Meyer, 2015). O discurso é compreendido nos procedimentos da ACD como um processo de construção de sentidos. A análise por meio desses procedimentos não dá conta somente da produção, mas inclui também o estudo da recepção do discurso que fica entre o texto e o impacto social que pode ter (Fairclough, 2003).

Por meio de um dispositivo descritivo-analítico, a ACD serve como um aparato teórico-metodológico seguindo o esquema tridimensional proposto por Norman Fairclough, que concebe textos, práticas discursivas e práticas sociais como indissociáveis. O texto compreende os elementos verbais e não-verbais; a prática discursiva dá conta da interação entre as condições de produção, a circulação e a recepção

dos textos; e a prática social corresponde às questões fora do campo linguístico - as conjunturas políticas, econômicas, culturais e ideológicas.

De acordo com Fairclough, a análise de discurso “[...] focaliza os processos de produção, distribuição e consumo textual. Todos esses processos são sociais e exigem referência aos ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares nos quais o discurso é gerado” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 99).

Parte-se da premissa de que as práticas de significação por meio da linguagem são constitutivas das identidades e dos sujeitos, portanto, contempla-se neste trabalho, a problemática da representação do migrante e o papel do discurso midiático na produção, reprodução e transformação social de suas identidades.

Através da ACD compreende-se o discurso como fenômeno de linguagem, ou seja, práticas de significação pelas quais os sujeitos se constituem e representam o mundo social. Isso implica em aceitar que linguagem e sociedade estão imbricadas numa relação constitutiva, isto é, para a ACD os processos sociais e culturais estão atrelados ao discurso. Segundo Fairclough, “o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes.” (FAIRCLOUGH, 2001, p.91). Dessa maneira o discurso é uma prática que contribui para tanto para reproduzir quanto para transformar a sociedade.

A Análise Crítica do Discurso evidencia as assimetrias de poder e as estruturas de dominação naturalizadas nos processos sociais. Para Wodak as reflexões da ACD “se voltam especificamente para os discursos institucional, político, de gênero social, e da mídia (no sentido mais amplo), que materializam relações mais ou menos explícitas de luta e conflito”. (WODAK, 2004, p. 226).

A partir do campo da Comunicação Social, que se apresenta com uma proposta de um “fazer” dialógico que modifica e ressignifica pensamentos estruturantes e que condicionam o “agir comunicativo” apregoado por Habermas (1987), o olhar que se lança sobre a crise migratória, neste trabalho, compreende o fazer dialógico e o agir comunicativo sobre o tema da migração levando em conta como se dão esse fazer e agir no discurso midiático.

A mídia como instância ideológica reforça as estruturas de poder e dominação e atua tanto para amplificar quanto para silenciar as práticas culturais e históricas que formam a representação das identidades culturais, a depender das contingências da

---

factualidade. Os discursos midiáticos não só documentam e informam os fenômenos socioculturais, as assimetrias de poder e as relações de dominação, mas são também parte desses mesmos fenômenos e têm com esses uma relação constitutiva.

## Metodologia

Este trabalho integra um esforço mais amplo de pesquisa sobre a representação dos fenômenos migratórios recentes no discurso midiático. O objeto selecionado para este estudo apresenta um recorte de *corpus* maior do qual se escolheu uma pequena parte, no caso, um vídeo em animação que integra uma série de 5 disponíveis na página do portal na internet da rede DW com o título *The Migration Dilemma*. É necessário esclarecer que embora a rede alemã DW ofereça conteúdo em mais de trinta idiomas incluindo o português brasileiro, a série em questão não possui versão em português, portanto, o acesso se deu utilizando a língua inglesa, por ser a *lingua franca de facto* nas interações internacionais.

Os vídeos da série são de curta duração, produzidos em animação e apresentam além do cunho jornalístico e informativo, um caráter didático que ilustra algumas questões a respeito da problemática da migração. Os vídeos foram publicados entre 22/11/2017 e 18/12/17. Para esta análise foi selecionado o primeiro da série *The risks of irregular migration* com duração de 01:47min.

A seleção foi feita com vistas a privilegiar uma perspectiva analítica de caráter descritivo-interpretativa, entretanto considerando as limitações deste estudo, obviamente, não é possível que se faça uma análise suficientemente profunda que leve em conta toda a complexidade envolvida na questão da crise migratória na Europa, porém, o objetivo é tão somente realizar apontamentos em relação ao discurso midiático sobre a crise migratória e as representações dos migrantes como oportunidade para compreender os dilemas do mundo contemporâneo.

A condução do trabalho de análise focou nos elementos linguísticos e imagéticos, buscando evidenciar os sentidos, as representações dos migrantes no discurso da série da DW não como um retrato fiel, mas uma construção ativa da realidade. A análise a partir dos elementos verbais e das imagens delinea os dispositivos ideológicos presentes nas relações sociais entre os migrantes e aqueles que os recebem.

O material foi organizado para análise, obedecendo a seguinte disposição: o texto inicial que serve de introdução para o vídeo, a divisão sequencial das imagens na ordem em que aparecem na narrativa que são, por sua vez, acompanhadas por suas respectivas legendas.

Vale ressaltar que os vídeos não possuem locução, mas são compostos por efeitos sonoros e trilha musical que acrescentam carga dramática às narrativas, entretanto, esses elementos sonoros não foram levados em consideração na análise que privilegia o conteúdo imagético e verbal como exposto na organização abaixo:

<p><b><i>The risks of irregular migration</i></b>  <i>Thousands of people have died in the quest to reach Europe through dangerous means. Despite diverse efforts by African and EU governments to curb migration, little has changed as more people try to reach Europe even at the peril of their lives.</i></p>	
	
<p><b>Figura 1:</b> cena 1 - <i>The risks of irregular migration</i>  <b>Legenda:</b> <i>The Journey to Europe - is it really worth it?</i></p>	<p><b>Figura 2:</b> cena 2 - <i>The risks of irregular migration</i>  <b>Legenda:</b> <i>Irregular migration is full of risks. Migrants are exploited by human traffickers. They pay thousands of dollars to cross the Sahara.</i></p>
	
<p><b>Figura 3:</b> cena 3 - <i>The risks of irregular migration</i>  <b>Legenda:</b> <i>Some are left behind to die of thirst in the desert. Thousands perished in the Sahara in 2017. There is a high number of unreported cases</i></p>	<p><b>Figura 4:</b> cena 4 - <i>The risks of irregular migration</i>  <b>Legenda:</b> <i>The Lybian deportation camps are infamous. Women are frequently sexually abused. Many migrants are stuck there for years</i></p>

	
<p><b>Figura 5:</b> cena 5 - <i>The risks of irregular migration</i>  <b>Legenda:</b> <i>Very few can afford the crossover. The boats are overcrowded and unseaworthy. Some 5000 people drowned in the sea in 2016</i></p>	<p><b>Figura 6:</b> cena 6 - <i>The risks of irregular migration</i>  <b>Legenda:</b> <i>Once the migrants get to Europe. They are brought to reception centers. Again they have to wait, to hold out, to hope. Can I stay? Or will they send me back?</i></p>

**Quadro 1** - Cenas e legendas do vídeo *The risks of irregular migration*: (DEUTSCHE WELLE, 2017)

### **Análise do discurso do vídeo *The risks of irregular migration***

Para tornar esta análise mais clara, fez-se a tradução para a língua portuguesa dos elementos verbais do vídeo, a saber, o texto introdutório e as legendas. A começar pelo preâmbulo do vídeo, o texto traduzido segue:

#### **Os riscos da migração irregular**

Milhares de pessoas morreram em busca de chegar à Europa através de meios perigosos. Apesar dos diversos esforços dos governos da África e da União Europeia para conter a migração, pouco mudou à medida que mais pessoas tentam chegar à Europa, mesmo pondo suas vidas em perigo. (DEUTSCHE WELLE, 2017) [Tradução nossa]

O texto enfatiza os perigos da migração sem tecer qualquer julgamento crítico a respeito, além de informar que as estratégias governamentais não resultaram em uma diminuição do fluxo de pessoas que tentam entrar no continente europeu de modo irregular. Percebe-se que o discurso foca na insegurança relacionada à migração irregular e o faz ao anunciar no título e encerrar o texto com os vocábulos *risks* [riscos] *peril* [perigo], além de reforçar a imagem de insegurança com o adjetivo *dangerous* [perigoso] ao se referir aos meios empregados pelos migrantes para chegarem à Europa.

A argumentação é feita no texto explorando a tragédia humanitária: mortes, vidas em risco, entretanto, o discurso constrói um efeito de sentido sobre o migrante como alguém desesperado e ao mesmo tempo determinado. Pois apesar dos riscos e perigos, as ações governamentais têm se mostrado ineficazes em conter o fluxo de pessoas. O emprego da expressão *irregular migration* [migração irregular] permite inferir um sentido de migração como invasão e ainda é possível observar que o adjetivo “irregular” aparece

---

como figura retórica, uma estratégia de suavização, um eufemismo que evita a criminalização do migrante, ao evitar o uso da expressão “ilegal” para se referir à migração.

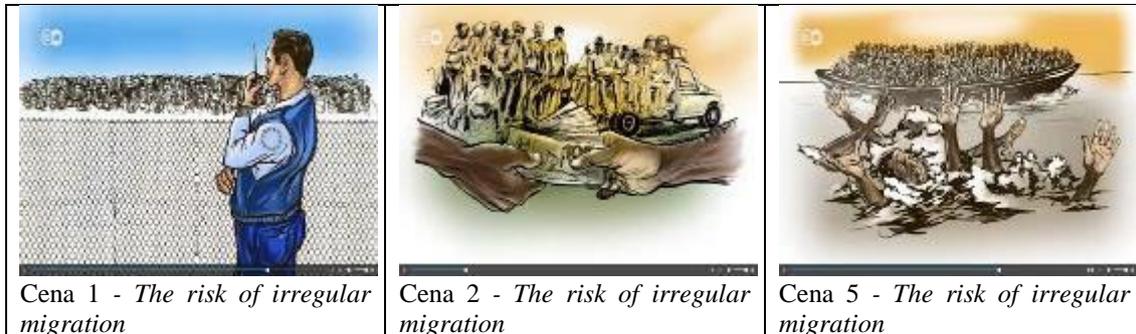
A cena de abertura e encerramento do vídeo representam um centro de recepção de migrantes. Pode-se notar uma cerca alta que separa a multidão sob o olhar atento da figura de um guarda. É impossível não notar, que por se tratar de uma publicação alemã, especialmente, sob uma perspectiva não europeia, que as imagens aludem ao imaginário coletivo de um campo de concentração. Esta alusão é possível porque evoca memórias coletivas associadas às formações imaginárias que remetem ao histórico da Alemanha. É possível que da perspectiva europeia essa associação seja menos óbvia ou mesmo inexistente, mas considerando outros olhares, de outros povos, a associação entre as imagens e a memória coletiva, parece inevitável.

A cobertura midiática tem se dividido entre os dramas humanos e as tensões sociais exemplificadas em dois casos emblemáticos que se tornaram símbolos da recente crise migratória - o caso trágico de uma criança síria morta numa praia da Turquia em meados de 2015 e a cinegrafista de uma TV húngara que agrediu crianças migrantes na fronteira da Hungria com a Sérvia em setembro de 2016 - ilustram essa ambiguidade de sentimentos.

A série disponível no portal da rede DW apresenta um discurso sobre a crise migratória que oscila entre esses dois aspectos: a tragédia humana e o desespero do migrante e sua presença como a figura ameaçadora do “Outro” ainda que como visto no texto de introdução do vídeo aqui em análise, a ideia de ameaça apareça suavizada na retórica. De acordo com Ibrahim (2005) a associação constante entre migração e insegurança presente nos discursos da mídia não apenas naturaliza a representação do migrante como ameaça como também se configura como uma forma moderna de racismo. Segundo a autora, isso leva à normalização da imagem da migração como um risco de segurança. Esse discurso sustenta uma representação que reflete o migrante como uma presença negativa e acrescenta fatores de instabilidade que aumentam os desafios de acolhimento dessas pessoas nas sociedades que as recebem.

Quanto às imagens que compõem o vídeo, pode-se notar que não há em nenhuma delas qualquer enquadramento que foque em rostos ou expressões faciais daqueles que representam os migrantes, pelo contrário, aparecem sempre como massas de corpos humanos indistintos, sem identificação, individualidade, gênero, etnia ou

qualquer outro traço identitário para além de seus corpos negros em contraste com a figura que representa o oficial branco europeu, como se pode notar nas cenas a seguir:



**Quadro 2** - Cenas do vídeo *The risks of irregular migration* - (DEUTSCHE WELLE, 2017)

Embora esteja-se aqui investigando apenas um exemplo, nenhum dos outros vídeos da série menciona os migrantes como indivíduos, não há marcas de personalidade, identidade. As representações dos migrantes se restringem basicamente à sua idade, sempre representados como homens, em sua grande maioria, jovens. As mulheres quando representadas aparecem em contextos restritos a abusos e exploração sexual. É impossível distinguir os rostos, as feições humanas de cada migrante, pois são retradados como grupo.

O rosto de um ser humano simboliza sua individualidade e através dele reconhece-se e é reconhecido por si e seus semelhantes. Além disso a face humana é possivelmente a fonte mais explícita das emoções de um indivíduo, pois “o rosto humano é o palco da nossa identidade e é a parte que mais mostramos aos outros” (FREITAS-MAGALHÃES, 2011, p. 35).

Ao negligenciar os rostos e as expressões faciais dos migrantes representados nas imagens nega-se a possibilidade de reconhecimento por parte da audiência da emoções dos migrantes, o que dificulta seu reconhecimento como indivíduo, como semelhante, o que impossibilita qualquer vínculo de empatia. Para Parreira (2013, p. 7) “a literatura mostra que a empatia se relaciona com o reconhecimento de emoções (...)” Além disso, segundo o mesmo autor, “as diferenças de gênero são relevantes, uma vez que as mulheres demonstram ser superiores aos homens na capacidade empática, [...], no grau de empatia sentida face a relações próximas (...)” (PARREIRA 2013, p.7). [grifo nosso].

Embora haja um foco bastante intenso no desespero e determinação nas ações dos migrantes em seu intuito de adentrarem o continente Europeu, ao negligenciar os rostos

dessas pessoas, suas expressões faciais que demonstram suas emoções, a representação do migrante no vídeo nega também à sua audiência a possibilidade de se reconhecerem e de estabelecerem empatia com aqueles outros seres humanos fragilizados. Considerando que a opinião pública é o grande poder nas democracias modernas, o discurso no vídeo em questão funciona como forma de dissuasão e alienação de seu público, servindo aos poderes estabelecidos como veículo de seus discursos, isto é, constrói uma realidade sobre a migração conveniente a uma ordem e estado de coisas que não desafie os poderes hegemônicos da sociedade.

O texto presente nas legendas que acompanham as imagens articulam sentimentos ambíguos. Por um lado, piedade e empatia com o reconhecimento do desespero dos migrantes, mas por outro uma sensação de medo e preocupação, já que os migrantes são retratados como seres capazes de ações extremas para chegarem à Europa, sendo assim, vejamos:

A viagem para a Europa realmente vale a pena? A migração irregular é cheia de riscos. Os migrantes são explorados pelo tráfico de seres humanos. Eles pagam milhares de dólares para atravessar o Saara. Alguns são deixados para trás para morrer de sede no deserto. Milhares morreram no Saara em 2017. Há um grande número de casos não relatados. Os campos de deportação da Líbia são infames. As mulheres são frequentemente abusadas sexualmente. Muitos migrantes permanecem presos lá por anos. Muito poucos podem pagar pela travessia. Os barcos estão superlotados e sem condições de navegar. Cerca de 5000 pessoas afogaram-se no mar em 2016. Quando os migrantes chegam à Europa, são levados para os centros de acolhimento. Mais uma vez eles têm que esperar, aguentar, esperar. Posso ficar? Ou eles me mandarão de volta? (DEUTSCHE WELLE, 2017). [tradução nossa]

É interessante notar o foco do texto em números e expressões vagas de quantidade tais como: “*Alguns... Milhares... um grande número... Muitos... Muito poucos... Cerca de 5000...*”. Essa ênfase nos números está de acordo com o que foi dito anteriormente sobre a negação da individualidade do migrante, pois acompanhados pela imagem de multidões sem rosto reforçam a “des-individualização” dos sujeitos que não são retratados como indivíduos, mas como entidade coletiva, o que pode ser destacado pelo emprego da forma plural que reforça a representação dos migrantes como um grupo homogêneo, sem diferenças individuais.

Os elementos verbal e visual referem-se a esses números de migrantes como entidade coletiva, sem esclarecer que há motivações pessoais, íntimas, únicas para cada

indivíduo. O sentido reforçado no discurso veiculado nas imagens e suas legendas reforçam a representação da crise migratória como uma invasão do continente europeu por uma multidão estrangeira. Essa representação está obviamente atrelada ao imaginário cultural da Europa, pois remete a uma memória de imagens das invasões históricas que ocorreram naquele continente desde as invasões bárbaras ao Império Romano. Essa coletivização para representar os migrantes como uma horda de pessoas invadindo a Europa é empregada negativamente e reforça a ideia de que não se trata de indivíduos em situação de risco em busca de asilo e proteção, mas de uma multidão homogênea, um exército estrangeiro e ameaçador.

As outras estratégias discursivas empregadas no vídeo são nomeação e predicação. A nomeação é a “construção discursiva dos atores sociais”, (Wodak & Boukala, 2015), que define o papel social atribuído a um grupo social, no caso, os migrantes e a predicação “é a qualificação discursiva dos atores sociais” (Wodak & Boukala, 2015). A análise dessas estratégias possibilita compreender a representação dos migrantes no discurso mesmo que as declarações não estejam explicitamente expressas. A nomeação e predicação não precisam necessariamente estar explícitas no texto, mas podem ser discursivamente construídas por associações e articulações de ideias e sentidos que somente a análise atenta pode revelar.

Nesse sentido as estratégias discursivas de nomeação e predicação no discurso veiculado no vídeo aqui analisado ressaltam duas características dos migrantes, uma que explorar a imagem do “outro” determinado capaz de agir fora das leis regulações vigentes explicitada já no título *irregular migration* [migração irregular] que estabelece o viés de toda a elaboração textual presente no vídeo. A outra característica ilustra a imagem do migrante como o “outro” digno de pena na construção que se refere à experiência de fuga do migrante de seus locais de origem explorando a temática da tragédia humanitária provocada pela migração.

Essas representações normalizam um discurso ambíguo que oferece a audiência da série *The migration dilemma* da DW duas possíveis versões da crise migratória. De um lado a questão política e social e do outro a questão humanitária. As duas parecem irreconciliáveis e únicas leituras possíveis. Não há nenhuma tentativa de se explicar as razões profundas que geraram fenômenos como a crise migratória, dentre eles, por exemplo, a falha das promessas da globalização, as imensas disparidades econômicas e

---

sociais das economias desenvolvidas como a europeia para os países das periferias globais de onde saem os migrantes.

O modo como os migrantes são representados no discurso midiático passa a impressão que essas pessoas, de uma hora para outra, sem razão aparente começaram a cruzar os mares e fronteiras em travessias perigosas, arriscando suas vidas para invadir a Europa. É preciso ter em mente que essas representações alienam a audiência e condicionam a opinião pública, oferecendo uma perspectiva enviesada e distorcida da realidade, pois negligencia tanto na questão política, uma explicação razoável do tema da migração como fenômeno político, social, econômico quanto na questão humana que nega aos migrantes sua voz, seu rosto, sua individualidade, permitindo uma empatia difusa, sem identificação e reconhecimento por parte da público de que aquelas pessoas desesperadas que “invadem” seu país são seres humanos com paixões, desejos e dores semelhantes aos seus.

Considerando que pelos discursos midiáticos a realidade é ativamente construída tem-se a impressão eu que o vídeo *The risks of irregular migration* oferece à opinião pública a ambiguidade dos sentimentos que a crise migratória desperta, porém o vídeo da DW articula questões ideológicas hegemônicas sem desafiar a ordem vigente, sem informar seu público, mas orientando-o com apenas duas possibilidades de representação do migrante, uma como ameaça invasora e outra como digno de pena.

Em ambos os casos a realidade é moldada servindo-se de discursos que naturalizam a questão da crise migratória com uma aparência de equilíbrio e moderação, mas que normaliza e simplifica a dicotomia do “eu” e do “outro” empregando um repertório narrativo tradicional sempre comum aos fenômenos conflituosos que reduzem os dilemas da crise migratória ao embate “nós” *versus* “eles”

### **Considerações finais.**

Para encerrar o trabalho, sem necessariamente concluir, pode-se dizer que o discurso midiático veiculado no vídeo *The risks or irregular migration*, da série *The migration dilemma* disponível no portal online da rede alemã Deutsche Welle, reforça a representação dos migrantes como uma massa indistinta de pessoas cujas identidades e individualidades permanecem negligenciadas, sendo apresentadas por caracterizações vagas sem qualquer distinção para além daquela que remete à cor de seus corpos. Além

disso, o discurso é carregado de ambiguidade que representa o migrante como o outro ameaçador, porém digno de piedade, isto é, no discurso a questão geopolítica e humanitária dividem os sentimentos contraditórios associados à crise migratória dos anos recentes na Europa.

O discurso midiático é representativo das relações de poder que atrevassem as sociedades. A ligação manifesta essas relações ao servir como materialidade para ideologia. Ideologia conforme Fairclough (2001) são as coisas apresentadas como senso comum que no discurso contribuem para a manutenção das relações de poder existentes. O discurso naturaliza essas relações tornando indissociáveis das realidades sociais. Assim, o discurso sobre a crise migratória naturaliza a representação dos migrantes como ameaça, mesmo que na prática, esses indivíduos estejam social e fisicamente fragilizados devido à própria experiência de migração que pode ser traumática e não raro, trágica.

Ao estabelecer uma narrativa que sugere um embate entre o “eu” europeu e o “outro” migrante, o discurso midiático presente na série da DW, expõe sua audiência a um repertório de representações que orientam e direcionam os debates em torno da crise migratória, sem no entanto, contrapor às visões hegemônicas e majoritárias, servindo para naturalizar a tragédia da migração numa narrativa que reforça a ideia do “nós” contra “eles”.

## REFERÊNCIAS

DEUTSCHE WELLE. Top Stories. World. The Migration Dilemma. **The risks of irregular migration.** Disponível em: <http://www.dw.com/en/the-risks-of-irregular-migration/av-41484950> acesso em 18/03/2018

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse:** Textual analysis for social research: Psychology Press, 2003.

FREITAS-MAGALHÃES. Armindo. **A psicologia das emoções:** o fascínio do rosto humano. 3ª ed. Porto, Portugal: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2011.

---

GREGOLIN, Maria do Rosário. **O acontecimento discursivo na mídia:** metáfora de uma breve história do tempo. In: *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003. p. 95–110.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa I** - Racionalidad de la acción y racionalización social. Madri: Taurus, 1987.

IBRAHIM, Maggie. **The Securitization of Migration:** A Racial Discourse. *International Migration*. Vol.43 pp.164-187, 2005.

PARREIRA, Tiago Alexandre Pires. **Empatia e reconhecimento de emoções:** O efeito do género e a relação da empatia com o alvo. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e das Organizações). Universidade do Algarve, Algarve, 2013.

WODAK, Ruth. **Do que trata a ACD** – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. especial, 2004.

WODAK, Ruth., & BOUKALA, Salomi. **European identities and the revival of nationalism in the European Union:** a discourse historical approach. *Journal of Language and Politics*, 14(1), 87-109, 2015.

WODAK, Ruth., & MEYER, Michael. **Methods of critical discourse studies**. Sage, 2015.